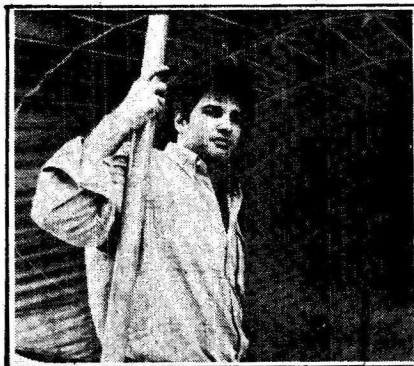


Em cena novos produtores



Hélder Cunha: ArtWay



Júlio Jardim: Art 2



Paulo Melo: Imaginart



Marcelo e Rodrigo: Agora Eles

A temporada de 86 foi extremamente rica em Brasília, na área dos espetáculos musicais. Para isso muito contribuiu a entrada em cena de novas produtoras artísticas. Saiba mais sobre elas.

IRLAM ROCHA LIMA
Do ApArte

Um dado novo e altamente positivo para a música em Brasília, na temporada de 86, foi o surgimento de novas produtoras na área do show bizz, que vieram se juntar à ArtWay, uma presença marcante neste setor já há alguns anos.

Tendo à frente jovens identificados com a cidade, a Art 2, Imaginart e Agora Eles, ao promover uma série de espetáculos protagonizados por algumas das mais fulgurantes estrelas do universo musical brasileiro, contribuíram decisivamente para que a Capital Federal visse um ano de efervescente movimentação artística.

A ArtWay foi mais além. Não só manteve-se ativa na promoção de shows, como criou um novo espaço para suas realizações, com a construção do Circus Show, ao lado do ParkShopping. Inaugurado em maio, o circo imediatamente transformou-se no palco dos grandes concertos e, para alguns, o templo do rock em Brasília.

SHOWS DE SUCESSO

Embora aqui e ali tenha havido uma ou outra promoção que não tenha conseguido o êxito esperado, a maioria dos shows produzidos por essas novas produtoras obteve sucesso inquestionável. Algumas chegaram mesmo a superar a expectativa mais otimista dos realizadores.

Depois de uma longa e cansativa negociação com a Poladlam, a ArtWay conseguiu trazer à cidade o maior fenômeno musical do País em 86, a banda RPM, que em duas apresentações juntou quase oito mil pessoas ao Circus Shows, superando a capacidade de público daquele teatro de lona.

Levando a Plebe Rude para um concerto na Zoom, a Agora Eles proporcionou uma superlotação naquela discoteca que tem capacidade para três mil pessoas. A Zoom, recebeu, também, um público semelhante para assistir ao show de Moraes Moreira, promovido pela Imaginart.

Mas, a campeã da temporada, entre as produtoras, foi a Art 2, que conseguiu reunir, aproximadamente, 20 mil pessoas no Ginásio de Esportes, durante a apresentação da Legião Urbana, considerado o grande acontecimento musical de 86.

AS DIFICULDADES

Nem tudo, porém, foi um mar de rosas para esses novos produtores. Eles tiveram muitas dificuldades para desenvolver seus projetos. Dificuldades que vão desde os problemas para se conseguir patrocinadores, as altas taxas que são obrigados a pagar a órgãos como a Secretaria de Finanças (Imposto Sobre Serviço) e o Ecad, sem falar na montagem de toda uma estrutura operacional, que inclui a contratação de técnicos de som e luz, seguranças, bilheteiros e porteiros.

Já há mais tempo no ramo, a ArtWay é, entre todas as produtoras, a mais bem estruturada, possuindo seu próprio quadro de empregados, o que lhe dá mais tranquilidade para trabalhar. As outras, como estão, ainda, em fase de estruturação têm que decidir sobre essas questões toda vez que vão realizar uma promoção.

"Temos, realmente, muitos obstáculos a superar toda vez que partimos para uma produção. São dificuldades de toda ordem, a começar pela atitude do empresariado brasileiro que prefere apoiar o promotor de espetáculos que vem de fora, parecendo não acreditar muito no produtor local. Nós da Art 2, com o que realizamos em 86, acredito, estamos com o devido respaldo para pleitear novos patrocínios este ano, principalmente porque poderemos trabalhar com a Lei Sarney, que cria incentivos para quem fizer aplicação em cultura", afirma Júlio Jardim, diretor-superintendente da Art 2.

Rodrigo Amaral, da Agora Eles, concorda com Jardim e focaliza um outro problema enfrentado pelas produtoras: "Sem dúvida a gente encontra muitas dificuldades na hora de tentar um patrocínio. A maioria dos empresários não entende o significado social de uma aplicação em cultura, nem imagina quanto essa aplicação pode lhe trazer em termos de retorno comercial. Agora uma coisa que considero um absurdo são as taxas cobradas para a realização de espetáculos, por órgãos como a Secretaria de Finanças e o Ecad. Cada um nos toma 10% da renda bruta, quase que inviabilizando qualquer possibilidade de lucro. Outra coisa daninha a nossa atividade são os falsos empresários que por não cumprirem compromissos assumidos, acabam por causar prejuízos à classe".

E pensando em questões como essas, que Paulo Melo, da Imaginart pensa reunir produtores artísticos e proprietários de casas de espetáculo e lançar a ideia de criação da Associação de Produtores de Espetáculos Artísticos. "Os produtores artísticos têm que se conscientizar de sua força, de sua importância para o contexto cultural da cidade e buscar, através de sua Associação, uma unidade, para que possamos ter força na hora de se fazer reivindicações que, pessoalmente, considero justíssimas. Por exemplo, é no Distrito Federal onde se verifica a cobrança da mais alta taxa do ISS. Nada menos do que 10%, que somados aos 10 do Ecad deixa uma margem mínima de lucro para o produtor. Só para se ter uma ideia, na festa Salute Salvador, pagamos a esses órgãos quase que a mesma quantia paga a Moraes Moreira, o artista responsável pelo show. Temos que mostrar para os empresários brasileiros, pessoas importantíssimas em função do que representam como patrocinadores de eventos artísticos, a seriedade do trabalho que realizamos, buscando proporcionar o crescimento das atividades culturais na cidade".

Arte 2: sucesso com a Legião

O show de maior sucesso comercial na temporada de 86 foi o da banda brasileira Legião Urbana, que levou algo em torno de 20 mil pessoas ao Ginásio de Esportes. A responsável pela produção do concerto foi a Art 2, criada no primeiro semestre do ano passado pelo jovem Júlio Jardim.

Jardim chegou à música através do extinto grupo Pôr do Sol, do qual foi empresário, chegando inclusive a conseguir a gravação de um compacto pela CBS. E o primeiro passo da Art 2 foi o lançamento de uma outra banda brasileira, a Manto, num show realizado na boate Grog, no Lago Sul.

Depois disso, a Art 2, em conjunto com a ArtWay, promoveu o lançamento do elepê O Concreto Já Rachou, da Plebe Rude, no Circus Show; realizou a Noite Country, com show do grupo Dollar Company, no late Clube, juntamente com o diretor social do ICB, Paulo Melo; e, isoladamente, trouxe o Capital Inicial para lançar seu disco no Circus.

Posteriormente fez com o Capital uma vitoriosa excursão por cidades de Goiás, Brasília e Taguatinga; e trabalhou na campanha eleitoral de Márcia Kubistchek e Carlos Murilo.

Mas, a Art 2 marcou, definitivamente, sua presença no cenário artístico brasileiro, foi ao conseguir (através do seu diretor de promoções, Luiz Fernando Artigas) trazer à Brasília, a Legião Urbana, para uma mini-temporada de sucesso.

Com uma equipe de 12 pessoas, Jardim atribui a ela todo o sucesso conquistado até aqui: "Todos contribuíram decisivamente para que a Art 2 conquistasse uma posição de destaque na área da produção artística em Brasília", diz.

Imaginart:

no começo

Entre as produtoras artísticas de Brasília, a Imaginart é a de menos tempo de vida. Criada há mais ou menos três meses, por Paulo Melo, um bancário que até então tinha com a música um relação, apenas, de apre clador; e Malu Rodrigues, ligada ao beautiful people da Capital Federal, a Imaginart conseguiu projeção ao realizar duas vitoriosas promoções.

A primeira foi a Noite Caribe/Africa, no late Clube, durante a qual houve o pré-lançamento do elepê de estréia da banda brasileira-afri cana Obina Shok. A outra, a festa Salute Salvador, levou três mil pessoas à Zoom para dançar e assistir ao show do cantor e compositor baiano Moraes Moreira. A festa foi considerada a melhor da temporada e o show um dos melhores de 86.

Insatisfeito com os problemas detectados nesse curto tempo de funcionamento da Imaginart, Paulo Melo quer enfrentá-los de maneira organizada, juntando a outros produtores numa Associação, que congregaria, também, proprietários de casas de espetáculo.

ArtWay: shows, discos e circo

Um dos mais vitoriosos produtores artísticos de Brasília é o mineiro Hélder Cunha, que mora na cidade desde criança. Juntamente com seu irmão Waldemar, há mais ou menos cinco anos criou uma empre de promoção de espetáculos, que tempo mais tarde viria a se chamar ArtWay.

Até 85, a ArtWay utilizava os mais diversos espaços da cidade para a realização de shows; indo da Sala Villa-Lobos ao Ginásio de Esportes, passando pelo circuito dos clubes sociais. De maio do ano passado para cá, porém, passou a ocupar o Circus Show, construído com o apoio da administração ParkShopping.

Embora seja conhecido como o reduto do rock do DF, o Circus Show, além de concertos de bandas como RPM, Paralamas do Sucesso, Plebe Rude, Capital Inicial, Titãs, Roupas Nova, 14 Bis, acolheu em seu palco artistas como Gal Costa, Alceu Valença, Fagner, Zizi Possi, Baden Powell, Tetê Espíndola, em shows, na sua grande maioria, promovidos pela ArtWay, que levou algumas dessas estrelas a excursões por cidades de Goiás e Minas Gerais.

Possuindo uma boa estrutura, a ArtWay opera com uma equipe de aproximadamente 60 pessoas. Este ano, além de continuar investindo na produção de shows, a empresa estreia como produtora de disco, a partir do elepê Rock Brasília - Explode Brasil, originário do Festival realizado no Circus Show no começo de dezembro último.

Agora Eles:

shows de rock

Originária de uma seção da coluna de Gilberto Amaral, no CORREIO BRAZILIENSE, a Agora Eles, dirigida por Rodrigo e Marcelo Amaral, foi criada em julho do ano passado e desde então vem tendo uma atuação freqüente na cena musical de Brasília, ao promover uma série de concertos de rock.

A estréia da Agora Eles foi com uma festa no Clube do Exército, durante a qual se apresentaram as bandas Ira! e Escola de Escândalo. Depois promoveria dois concertos da Plebe Rude na Zoom e um outro no Clube do Comércio e Indústria de Taguatinga.

Em seguida viriam os shows do Biquine Cavado, Zero e Finis Africae (na Zoom) e do Titãs, no Circus Show; e das bandas brasileiras Elite Sofisticada, W3 e Os Culpados, na discoteca Danny, do Gama. As últimas promoções da Agora Eles foram a festa Noite do Hawai e apresentação do Peter Perfetto (a quem passou a empre sarar), também na Zoom.

Com um escritório no Setor de Diversões Sul, a Agora Eles opera com uma equipe ainda reduzida. Além de Rodrigo e Marcelo, trabalham ali Carlos Pelejo e uma secretária. "Yrmo: Temos planos ambiciosos e pretendemos crescer bastante em 87", anuncia Marcelo Amaral.